

O Ensino da Contabilidade: Aplicação do método PBL nas disciplinas de contabilidade em uma Instituição de Ensino Superior Particular

Autoras

ADRIANA MARIA PROCÓPIO DE ARAUJO
FEARP - USP

EDNA DE ALMEIDA RODRIGUES

Universidade de São Paulo

1. Introdução

Assim como diversas atividades profissionais, os pesquisadores em métodos de ensino empenham esforços no sentido de evoluir as técnicas de aprendizagem de forma a superar as dificuldades inerentes ao ensino das diversas áreas do conhecimento. A facilidade de acesso a banco de dados de publicações científicas oriunda do avanço da tecnologia da informação, por sua vez, permite desenvolver e aplicar métodos de ensino que priorizam a pesquisa como atividade criadora de conhecimento.

Neste contexto, o método *Problem-based Learning* (PBL), também conhecido como Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) inicialmente desenvolvido para a área de saúde, permite aos educadores de cursos de Administração e Ciências Contábeis ministrarem aulas aproximando o aluno da realidade encontrada nas empresas, possibilitando um melhor preparo do futuro profissional. A seguir, este trabalho apresenta a revisão conceitual, para introduzir a abordagem sobre ensino superior e sobre metodologias de ensino, assim como fundamentação da pesquisa.

2. Revisão conceitual

2.1. Metodologia do ensino superior

Ainda que muitas vezes possuam títulos de Mestre ou de Doutor, no Brasil, os professores universitários, na maioria dos casos, não passaram por qualquer processo sistemático de formação pedagógica. Entretanto, o maior número de pessoas com acesso aos cursos universitários – o que pode causar queda da qualidade do ensino e dos professores decair – faz emergir a necessidade de dotar os professores de conhecimentos e habilidades de natureza pedagógica (Gil, 2005, p.15).

Segundo o mesmo autor, (2005, p.15-79), depois da determinação do Conselho Federal de Educação, por meio da Resolução 12/83, dos cursos de Especialização destinarem pelo menos um sexto de sua carga horária mínima para disciplinas de conteúdo pedagógico, surgiram duas disciplinas que podem contribuir com o processo de aprimoramento do professor universitário: Metodologia do Ensino Superior e Didática do Ensino Superior. Essas disciplinas propõem, respectivamente, técnicas de ensino e habilidades de ensino.

2.2. Metodologia de ensino tradicional

No método tradicional de ensino, o aluno ocupa uma posição de agente passivo dentro do processo de aprendizagem, limitando-se a tentar absorver os conhecimentos e as experiências do professor (Marion, 2001, p.33-36).

Desde a antiguidade, os filósofos escolásticos da Idade Média e os professores do Renascimento já utilizavam o método de aula expositiva, consistindo “numa preleção verbal utilizada pelos professores com o objetivo de transmitir informações a seus alunos”. A ampla

utilização adequada da aula expositiva é interessante tanto por questões didático-pedagógicas, como pelas econômico-administrativas. Nesse método, configura-se a estratégia mais econômica, sendo bastante flexível, e também um meio rápido de transmissão de conteúdo e ainda pode ser utilizada por qualquer profissional com domínio da matéria, mesmo não dispondo de profundos conhecimentos pedagógicos (Gil, 2005, p.68-74).

Marion (2001, p.33-36) comenta a forte tendência para críticas da aplicação do método tradicional no ensino da contabilidade. Dentro deste processo, a aprendizagem limita-se a memorizar regras, definições e procedimentos sem que o aluno entenda exatamente o porquê das coisas, sendo assim um obstáculo à formação do aluno em um ser “pensador-crítico”.

2.3. Metodologia de ensino PBL

Em métodos de ensino mais dinâmicos, o aluno ocupa uma posição de agente ativo dentro do processo de aprendizagem, por meio de atividades estimuladoras do desenvolvimento e da capacidade de iniciativa e descobrimento, propiciando uma aprendizagem contínua e dinâmica (Marion, 2001, p.33-36).

O conceito de ensino envolve atividades de instrução, orientação, comunicação e transmissão de conhecimentos e mantém o professor no centro do processo, e o conceito de aprendizagem evidencia descoberta, apreensão, modificação de comportamento e aquisição de conhecimentos, todos referentes ao aluno (Gil, 2005, p.27-29).

Apesar dos dois conceitos serem indissociáveis, à medida que a ênfase é colocada na aprendizagem, priorizando o desenvolvimento de habilidades e atitudes em decorrência de experiências educativas (Gil, 2005, p.57), o principal papel do professor passa a ser o de ajudar o aluno a aprender, e não mais o de ensinar.

Kraemer (2005) apresenta os quatro pilares essenciais a um novo conceito de educação contido no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação no Século XXI da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – UNESCO). O documento define como o objetivo maior da educação “como desenvolvimento humano por meio da construção, pelas pessoas, de competências e habilidades que lhes permitam alcançar seu desenvolvimento pleno e integral”: (i) **aprender a conhecer**: refere-se à necessidade do processo de ensino-aprendizagem permitindo autonomia e criatividade e sua continuidade por meio da atualização e da especialização profissional constante; (ii) **aprender a fazer**: significa adquirir competências tornando a pessoa apta a enfrentar as diversas situações e a trabalhar em equipe; (iii) **aprender a conviver**: neste processo, o aluno aprende a respeitar a diversidade humana e a desenvolver relacionamento com as demais pessoas, podendo ser estimulado pela incitação à curiosidade, à discussão, à troca de grupos e, (iv) **aprender a ser**: a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, no sentido da ética, da inteligência, da sensibilidade, da responsabilidade, da civilidade, enfim, da espiritualidade.

Hair Jr. et al. (2005, p.76-79) defende: “os estudantes de administração muitas vezes travam uma batalha no início de um projeto de pesquisa por não saberem como [...] as descobertas de uma investigação poderão ser usadas para o desenvolvimento de conclusões significativas.” Para os autores, a pesquisa é fundamental para a construção da teoria, por sua vez, fomentam o processo de decisão dentro das organizações.

Com base nessa abordagem, a pesquisa prepara o aluno de Administração e também de Ciências Contábeis para, quando exercerem atividades profissionais, tomar decisões racionais com base na teoria e nos resultados de pesquisas.

O método PBL é caracterizado pelo uso de problemas do mundo real para encorajar os alunos a desenvolverem pensamento crítico e habilidades de solução de problemas e adquirirem conhecimento sobre os conceitos essenciais da área em questão (Ribeiro, Escrivão Filho e Mizukami, 2004). Segundo os autores, na sua forma original, o método PBL é implementado em todo o curso, mas há relatos de aplicação bem sucedida como uma estratégia educacional parcial e até mesmo em disciplinas isoladas.

Conforme dados divulgados do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o PBL é um método pedagógico-didático centrado no aluno desenvolvido para cursos de medicina. As escolas pioneiras na adoção do método, são a canadense McMaster e a holandesa Maastricht. Com eficiência comprovada, o método tem sido aplicado também nas demais áreas de saúde e em exatas e humanas. Surgiu da necessidade de integração entre as disciplinas e também pelo fato dos docentes adquirirem novos conhecimentos de maneira indisciplinada. Outra questão é que no método tradicional é restrito à esfera cognitiva, coordenada apenas pelo docente segundo seus próprios critérios de importância e, em muitos casos, exige um esforço descabido por parte do aluno através de práticas pedagógicas pouco motivadoras e coercivas.

Ainda segundo informações do Centro de Ciências da Saúde da UEL, desde a década de 50 existe esforço em solucionar estas questões através de propostas alternativas de currículos. Os educadores perceberam que o processo de aprendizado deveria ser mais centrado no aluno e dispor de mais carga horária para atividades de pesquisa e de estudo.

No método PBL o aluno é exposto a situações motivadoras nos grupos tutoriais, onde, através dos problemas passados pelo tutor, é levado a definir objetivos de aprendizado cognitivo sobre os temas do currículo. Um dos fundamentos principais do método é ensinar o aluno a aprender, buscando conhecimento em meios de difusão variados. O objetivo do método é sair da unicidade do conhecimento do professor para a diversidade, assim, é possível ao aluno rever e atualizar o conteúdo dos primeiros anos do curso. Além de manter-se atualizado, o aluno desenvolve agilidade para solucionar problemas e criatividade para explorar novos métodos de organização profissional.

Os resultados da adoção do PBL demonstram uma independência maior por parte dos alunos, retêm por mais tempo os conhecimentos adquiridos e desenvolvem uma postura inquisitiva e de estudo permanente.

O método requer organização, dedicação, aperfeiçoamento constante e supervisão crítica do corpo docente. Nas escolas onde há a predominância de métodos tradicionais, adotar o PBL pode causar dificuldade. Um exemplo é o receio dos professores pelo fato do novo método não exigir especialidade para o tutor. Outro fato é a diminuição do quadro de docentes, pois o necessário é a qualificação para a adoção e não a quantidade de pessoas. Embora exija dedicação e esforço dos professores para a montagem e supervisão, uma grande vantagem na aplicação do PBL é a possibilidade de destinar maior tempo no desenvolvimento de atividades de pesquisa, investigação e laboratório. Para os alunos, a principal contribuição é satisfação psicológica por participarem ativamente de seu próprio processo de aprendizagem.

3. Metodologia da pesquisa

O delineamento metodológico deste estudo está fundamentado por (Gil, 2002, p.55), definindo pesquisa-ação como “um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes [...] estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Decidir por uma pesquisa-ação só é possível quando existe a participação intensa e estreita dos pesquisadores envolvidos com a unidade de análise. Durante os trabalhos, a atuação dos pesquisadores foi definitiva para propor atividades estruturadas sob os princípios do método PBL e para conduzir o desenvolvimento das pesquisas conceituais e dos relatórios dos alunos. Esta pesquisa é declarada como quantitativo-descritiva, pois investiga empiricamente a análise da avaliação do programa, e desenvolvida por meio de um estudo de avaliação de programa. Segundo Marconi e Lakatos (2002, p.84) consiste no estudo que diz respeito à procura dos efeitos e resultados de um método específico relativo à educação.

3.1. Justificativa

Este trabalho é justificado pela notória situação de complexidade envolvida no ministério de disciplinas de Contabilidade. Essa dificuldade se dá devido à abordagem diferenciada e distante da vivência individual dos alunos e a contabilidade empresarial. Além da importância dos estudos sobre metodologia de ensino exercido na evolução da qualidade do ensino.

O avanço da tecnologia de informação fomentando atividades de pesquisa, de modo geral, é pouco explorado por professores e alunos de Instituição de Ensino Superior (IES) particular. Dentre outras razões da má utilização, cita-se o fato da maioria dos alunos exercerem atividades profissionais simultaneamente aos estudos, dispensando pouco tempo para a pesquisa. Então, estudar formas de adaptar a pesquisa como instrumento de aprendizagem a esta contingência é fundamental para que o aluno desenvolva a criação do conhecimento de forma intensa e duradoura. A seguir, são apresentadas as definições metodológicas desenvolvidas neste estudo.

3.2. Problema da pesquisa

Apoiado pela justificativa, este estudo contempla como problema de pesquisa a seguinte questão: **O método PBL é aplicável nas disciplinas de Contabilidade?**

O problema central é apoiado pelas seguintes questões secundárias: (i) como o aluno percebe a transição do método tradicional para o método PBL?; (ii) quais as principais adaptações necessárias para aplicar o método PBL nas disciplinas Contabilidade Geral e Contabilidade Gerencial? (iii) os alunos percebem uma aprendizagem facilitada com o método PBL? e, (iv) quais os principais obstáculos para a transição do método tradicional para o método PBL?

3.3. Objetivos da pesquisa

Preocupado em contribuir com o aprimoramento do ensino, este trabalho declara como objetivo principal testar se o método PBL é aplicável às disciplinas Contabilidade em uma IES. Os objetivos secundários: (i) apresentar o método PBL aos alunos participantes da pesquisa; (ii) medir a aceitação de os alunos participantes da pesquisa quanto à aplicação do método; (iii) medir a percepção dos alunos participantes quanto à dinâmica e o potencial do método dentro do processo de aprendizagem e, (iv) comparar a percepção dos alunos participantes em relação ao confronto do método tradicional com o método PBL.

A partir da declaração dos objetivos da pesquisa, está formado o alicerce das decisões metodológicas para o levantamento das hipóteses da pesquisa a seguir, sendo comprovadas pelos resultados da pesquisa.

3.4. Hipóteses da pesquisa

A partir de suas percepções pessoais, são defendidas as seguintes hipóteses da pesquisa: (i) o método é aplicável às disciplinas em questão; (ii) para implementar o método

PBL, são necessárias adaptações emergenciais aos diversos perfis de alunos e da complexidade envolvida no processo de aprendizagem de cada disciplina; (iii) a aprendizagem por meio do método PBL é mais consistente e duradoura; (iv) os alunos apreciam a dinâmica do método PBL e, (v) a principal dificuldade de aplicação do método PBL são os problemas de relacionamento entre os membros dos grupos.

3.5. Unidade de análise

A partir de uma população composta por alunos de Administração de uma IES da região centro-oeste do estado de São Paulo, a unidade de análise deste trabalho é constituída pela amostragem de dois conjuntos de alunos. Um conjunto composto por 30 alunos do quarto termo (segundo ano do curso) denominado na pesquisa de **conjunto A** e o outro **conjunto B**, composto por 46 alunos frequentadores do sexto termo (terceiro ano do curso).

A escolha da unidade de análise foi decidida por possibilitar a aplicação do método junto a alunos que, de modo geral, não têm na pesquisa o principal instrumento de busca de conhecimento. Esse fato pode enriquecer o estudo por diversificar daquelas já desenvolvidas junto a alunos de IES fortemente caracterizadas por manter a pesquisa como atividade rotineira no ministério de aulas em cursos de graduação.

3.6. Variáveis da pesquisa

Sendo o objeto de estudo deste trabalho, as variáveis da pesquisa ficam assim definidas: (i) a aplicação do método PBL; (ii) as adaptações necessárias à aplicação do método PBL; (iii) a percepção dos alunos quanto à consistência da aprendizagem propiciada pelo método PBL; (iv) a percepção dos alunos quanto à dinâmica do método PBL e, (v) a percepção dos alunos quanto às dificuldades exercidas pela aplicação do método PBL.

3.7. Instrumentos de coleta de dados

Este estudo utiliza como principal instrumento de coleta de dados um questionário aplicado junto aos alunos participantes após os mesmos serem submetidos ao método PBL. A identificação do respondente no questionário é opcional, assim como a manifestação de críticas e sugestões. A distribuição das questões é assim definida: (i) duas perguntas dicotômicas com as opções sim/não, sendo uma com campo para explicação opcional da resposta; (ii) uma questão de escala de ordenação, na qual o respondente classifica em ordem de importância 7 características do método PBL propostas, dentro do critério 1= mais importante até 7= menos importante; (iii) cinco propostas relativas ao método, nas quais o respondente escolhe uma única opção da Escala Likert de 5 pontos, dentro do critério 1= discordo fortemente, 2= discordo, 3= é indiferente, 4= concordo e 5= concordo fortemente; (iv) uma pergunta de múltipla escolha, a qual permite somente uma escolha e (v) uma pergunta aberta, na qual o respondente atribui uma nota para o método, dentro do critério de zero a 10.

3.8. Desenvolvimento da pesquisa

Inicialmente, a amostragem foi submetida ao método PBL da seguinte forma: (i) **conjunto A**: aos alunos do quarto termo, o método foi aplicado na disciplina Contabilidade Geral II e, (ii) **conjunto B**: aos alunos do sexto termo, o método foi aplicado na disciplina Contabilidade Gerencial II. Os alunos participantes da pesquisa receberam as seguintes orientações e esclarecimentos a respeito do método:

3.8.1 -Componentes do método PBL - Grupo tutorial - sendo a base do método do PBL, o grupo tutorial é composto por: (i) um docente **tutor**, tendo visão global do módulo temático e específico de cada problema, conhecendo previamente sobre os objetivos de aprendizado pretendidos (no entanto não deverá divulgá-los entre os alunos e nem deverá dar

uma aula tradicional), expondo o problema aos alunos e responsável por garantir o funcionamento do grupo as que discussões não se distanciem dos temas; posteriormente, o tutor receberá todas as informações e mais um resumo do que se pretende com o problema e de quais objetivos de aprendizado os alunos deve atingir; (ii) por **8 a 10 alunos**; dentre os quais, um será **coordenador** ficando responsável por garantir que a discussão do problema se dê de forma metódica e todos os membros do grupo participem da discussão; (iii) dentre os alunos de cada grupo, outro será o **secretário** ficando responsável pelas anotações de todas as etapas da discussão; garante a boa orientação dos demais integrantes do grupo para a realização das etapas do método, por sua vez, são obrigados a empenhar esforços para realizar uma boa discussão do problema, de forma metódica, respeitando as diretrizes do coordenador do grupo; os papéis de coordenador e de secretário serão assumidos por todos os alunos em forma de rodízio.

3.8.2 – Problema - sendo o elemento central do método, o problema é proposto para o desenvolvimento dos estudos sobre um tema específico para suscitar uma discussão produtiva do grupo tutorial. Deve ser simples e objetivo para visualizar a questão principal da proposta, e motivador para despertar o interesse dos alunos pela discussão, propondo situações sobre as quais eles já tenham algum conhecimento prévio. Após as discussões, se os alunos do grupo elegerem problemas diferentes daqueles imaginados pelo propositor, então o problema não serve para a discussão daquele tema e deve ser refeito ou substituído.

3.8.3 – Tema - o tema é a estrutura mínima do conteúdo programático do currículo PBL e é apresentado aos alunos através do problema.

3.8.4 - Objetivos de aprendizado - os alunos devem ler o problema, formular hipóteses e formular os objetivos de aprendizado, representando os conhecimentos que o grupo define como necessários pesquisar para solucionar o problema.

3.8.5 – Currículo - o currículo baseado em um método PBL objetiva apresentar seus conteúdos ao aluno de modo integrado e integrador de conhecimentos para formar um profissional geral preparado para ingressar em cursos de especialização, para a pesquisa ou para ambas. Prepara situações nas quais os alunos deverão saber e dominar no exercício da profissão. Os alunos participantes da pesquisa foram submetidos ao método PBL em oito passos: (i) leitura, em grupo, do problema proposto pelo docente procurando contextualizar a situação descrita; (ii) identificação dos problemas propostos pelo enunciado; (iii) formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados no passo anterior. Esta etapa é individual, de forma que cada membro do grupo levanta suas hipóteses, livre de qualquer argumento ou crítica por parte dos demais integrantes do grupo, (os alunos se utilizam nesta fase dos conhecimentos de que dispõem sobre o assunto); (iv) resumo e fundamentação das hipóteses, momento em que trechos do texto proposto são destacados como evidências das hipóteses levantadas (as hipóteses não fundamentadas, não são utilizadas para o desenvolvimento dos próximos passos); (v) formulação dos objetivos de aprendizado (trata-se da identificação do que o aluno deverá estudar para aprofundar os conhecimentos incompletos formulados nas hipóteses explicativas); (vi) estudo individual dos assuntos levantados nos objetivos de aprendizado (desenvolvido fora do grupo de forma que os alunos utilizam de todos os recursos de aprendizado disponíveis; é de total responsabilidade de cada aluno com total liberdade de atuação, desde que dentro dos objetivos de aprendizado propostos pelo grupo); (vii) retorno ao grupo tutorial para rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos na fase de estudo anterior para o desenvolvimento do relatório final com a solução dos problemas e, (viii) apresentação dos grupos sobre as soluções encontradas para o problema e aula expositiva para que a professora pudesse complementar e, eventualmente, corrigir os conceitos apresentados pelos grupos.

Uma única regra foi determinada: o desempenho seria medido pelos trabalhos do grupo como um todo, sendo que cada membro deveria desempenhar seu papel de forma efetiva e responsável. Entretanto, ao final dos trabalhos, havia a auto-avaliação, a qual solicitava que cada membro estipulasse uma nota (de zero a 10) para seu desempenho e também solicitava que o líder do grupo mencionasse notas (dentro do mesmo critério) a cada membro do grupo, conforme o nível de sua participação nos trabalhos. Os resultados deste relatório eram considerados na formulação da nota final dos alunos.

Todos os passos foram desenvolvidos durante quatro sessões (cada sessão referia-se a duas horas-aulas - 1h40), considerando que uma das adaptações necessárias foi a duração do método, o qual, originalmente, é aplicado em duas sessões, em razão de outra adaptação importante: a necessidade de desenvolver todas as atividades durante o horário das aulas, pois os alunos, de modo geral, trabalhavam durante os estudos e não dispunham de tempo para as pesquisas. Neste trabalho, as sessões aconteceram da seguinte forma: (i) sessão um: passos 1, 2, 3, 4 e 5; (ii) sessão dois: passo 6; (iii) sessão três: passo 7 e, (iv) sessão quatro: passo 8;

Ao término das atividades curriculares das disciplinas e da avaliação de conhecimentos final, os alunos responderam ao questionário. Na tentativa de conseguir respostas realísticas, esta pesquisa ocorreu antes da divulgação das notas dos desempenhos dos alunos para evitar respostas enviesadas.

4. Apresentação e análise dos resultados da pesquisa

Com o objetivo de medir se o método PBL já era conhecido pelos alunos, na questão 1 foi solicitada ao participante a resposta sobre o conhecimento do método, objetivamente em sim ou não. De modo geral, os alunos tiveram nessa pesquisa o primeiro contato com o método PBL, pois entre 70% e 93% não o conheciam. O desconhecimento foi mais acentuado para os alunos do bloco de contabilidade gerencial (conjunto B). Na questão 2, os alunos ordenaram 7 afirmativas conforme a importância percebida em relação ao método, conforme os gráficos 1 e 2.

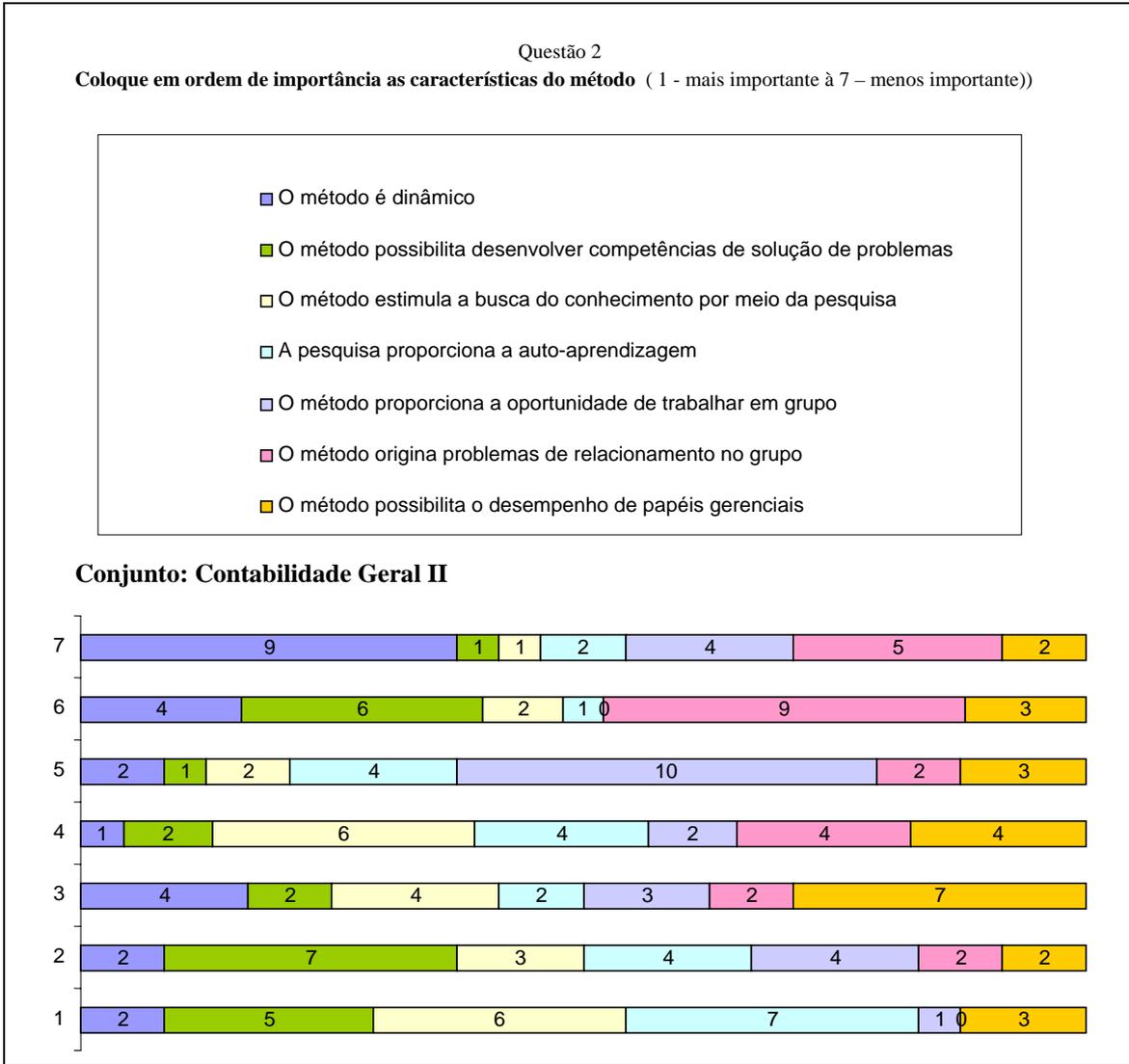


Gráfico 1 – Características do Método PBL – conjunto A

De maneira geral, houve aceitação positiva pelos membros participantes, principalmente no tocante ao dinamismo do método.

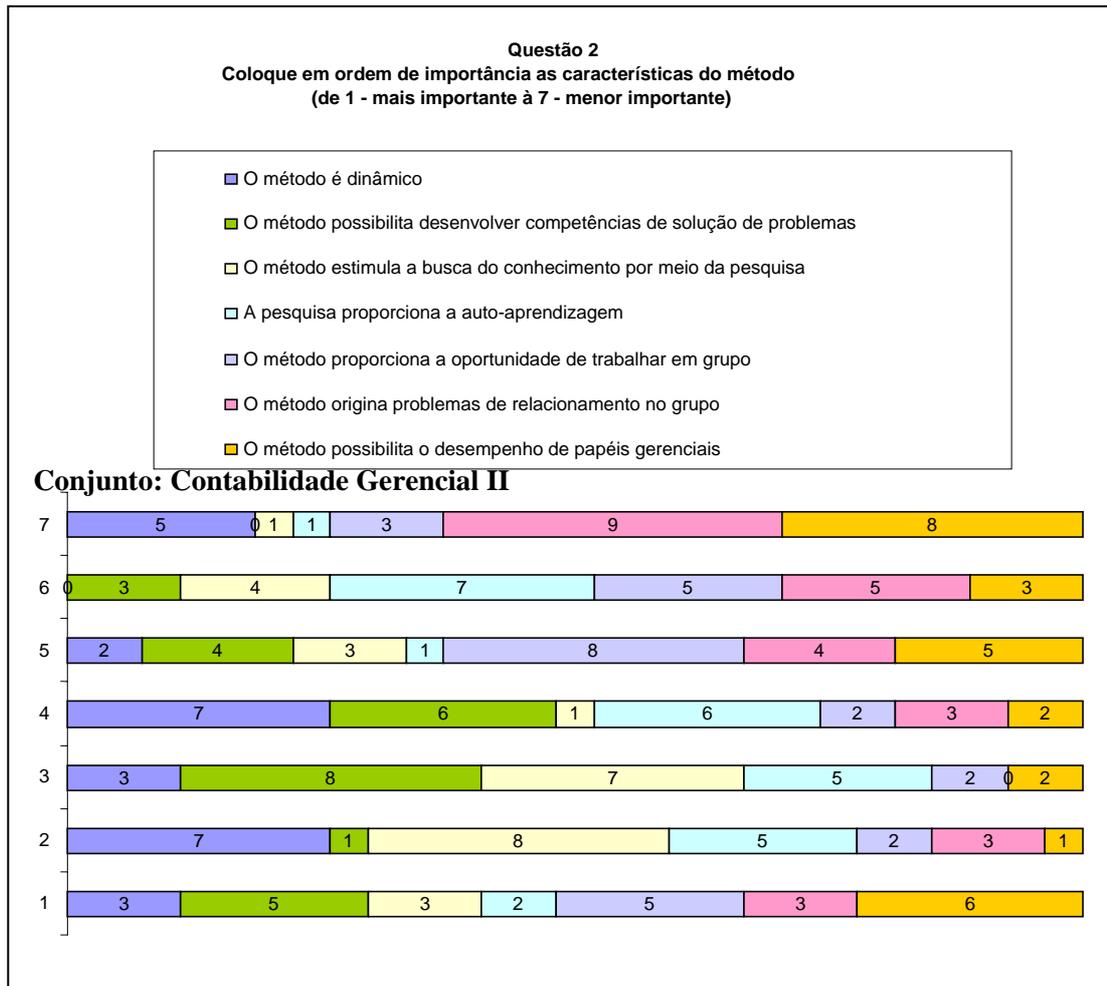


Gráfico 2 - Características do Método PBL – conjunto B

Para o grupo de Contabilidade Gerencial, houve certo equilíbrio nas respostas quanto as características do método. A tabela 1 apresenta os resultados da questão 2 combinando as respostas dos dois conjuntos de respondentes, considerando 28 respostas validadas para o primeiro conjunto de respondentes e 28 para o segundo conjunto:

Questões	Conjuntos Propostas	
	A	B
O método é dinâmico	7	4
O método possibilita desenvolver competências de solução de problemas	2	3
O método estimula a busca do conhecimento por meio da pesquisa	4	2
A pesquisa proporciona a auto-aprendizagem	1	6
O método proporciona a oportunidade de trabalhar em grupo	5	5
O método origina problemas de relacionamento no grupo	6	7
O método possibilita o desempenho de papéis gerenciais	3	1

A = Conjunto Contabilidade Geral II B = Conjunto Contabilidade Gerencial II

Tabela 1: Questão 2 combinando os dois conjuntos de participantes

Das questões 3 a 7, foi utilizada uma Escala Likert de 5 pontos para medir a opinião dos alunos quanto ao nível de concordância em relação às afirmativas, conforme os gráficos 3 a 12.

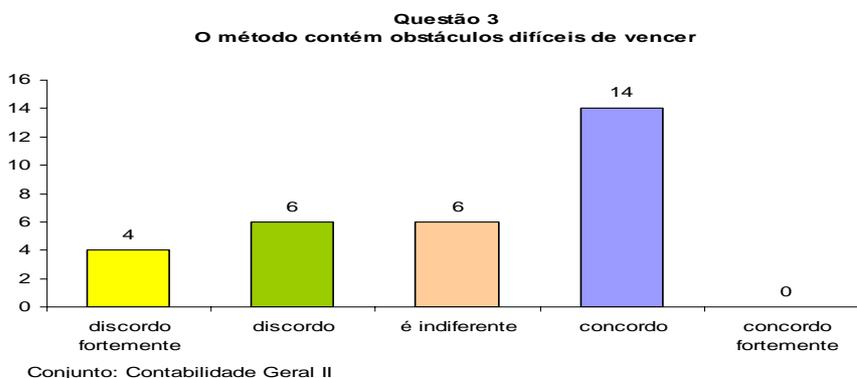


Gráfico 3 – Obstáculos do Método PBL – conjunto A

O conjunto de alunos de Contabilidade Geral apresentou nível alto de dificuldade.

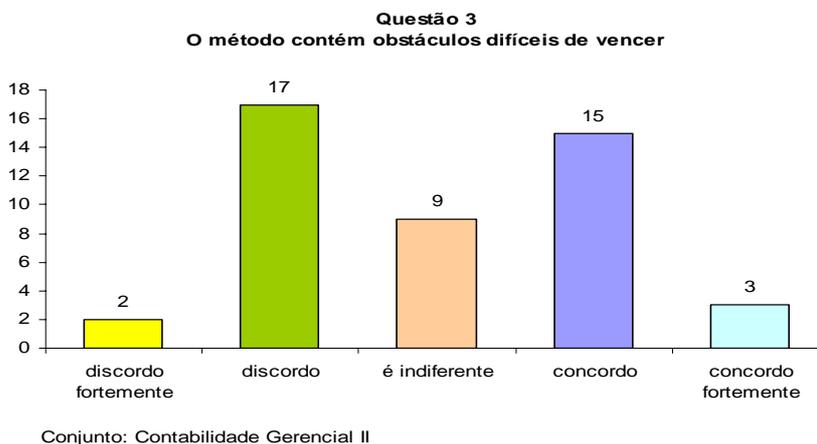


Gráfico 4 – Obstáculos do Método PBL – conjunto B

Em relação à questão 3, das respostas do conjunto A (Contabilidade Geral II) 46% concordam e 20% discordam que o método oferece obstáculos difíceis de vencer; e do conjunto B (Contabilidade Gerencial II), 36% discordam e 32% concordam.

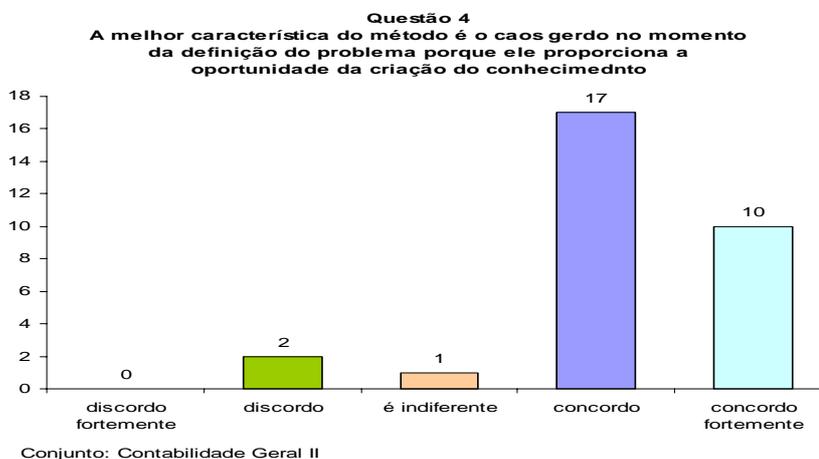


Gráfico 5 – Aplicação do Método PBL – conjunto A

Em relação à questão 4, dentre os alunos do conjunto A, 56% concordam que o caos gerado no momento da definição do problema é a melhor característica do método PBL e 33% concordam fortemente.

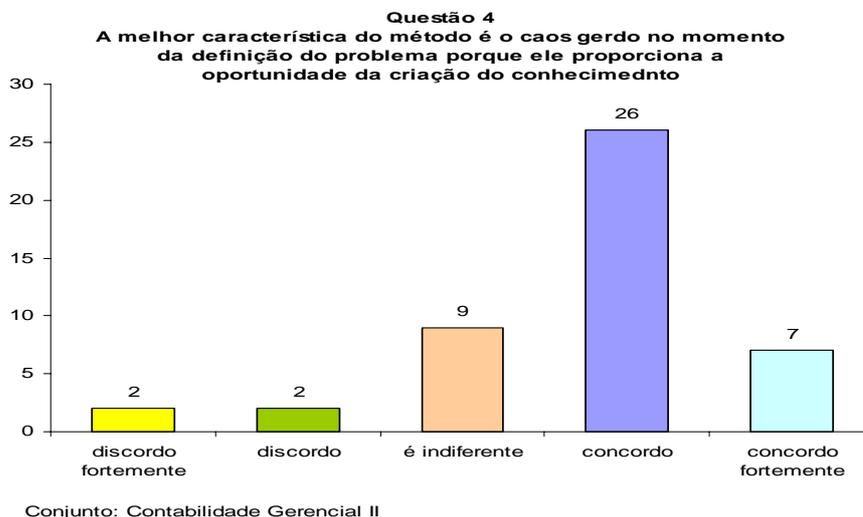


Gráfico 6 – Aplicação do Método PBL – conjunto B

No conjunto B, houve semelhança na resposta em que 56% concordam e 15% concordam fortemente.

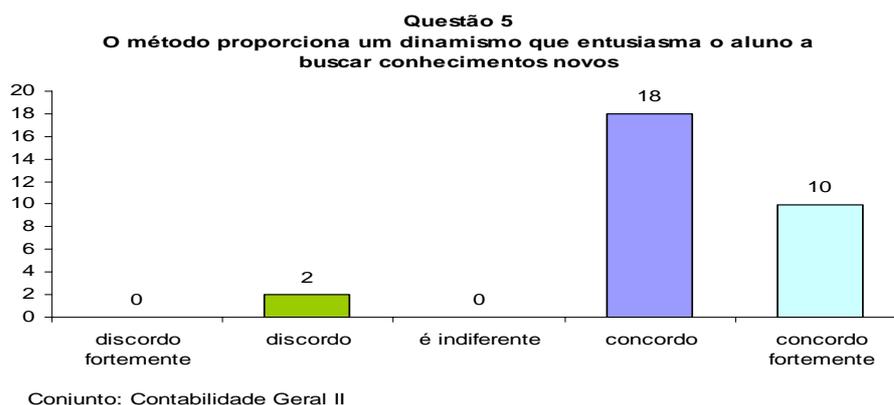


Gráfico 7 – Dinamismo do Método PBL – conjunto A

Das respostas da questão 5, 60% dos alunos concordam que o dinamismo proporcionado pelo método entusiasma o aluno a buscar novos conhecimentos e 33% concordam fortemente.

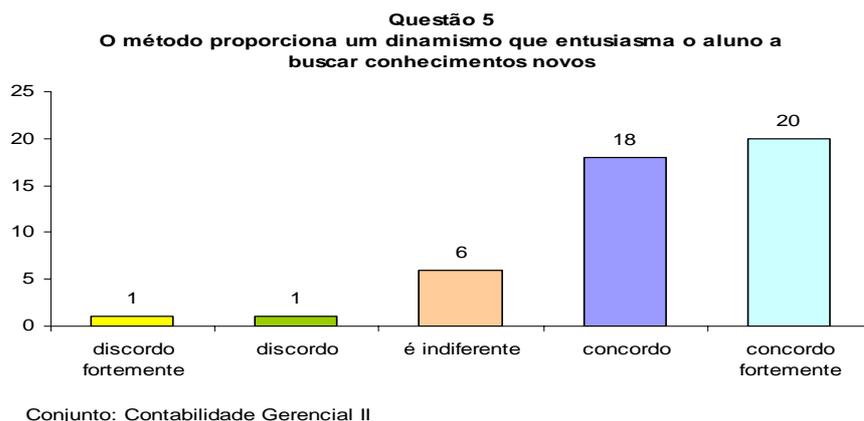


Gráfico 8 – Dinamismo do Método PBL – conjunto B

Quanto aos alunos do conjunto B, 39% concordam e 43% concordam fortemente que o dinamismo proporcionado pelo método entusiasma o aluno a buscar novos conhecimentos.

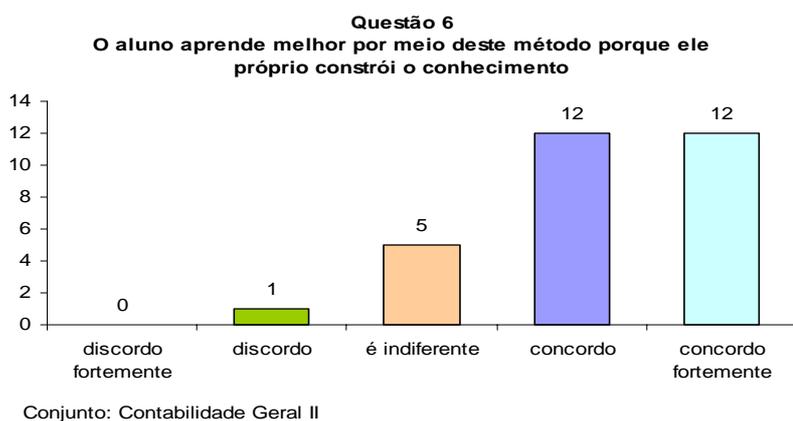


Gráfico 9 - Nível de aprendizado pelo Método PBL – conjunto A

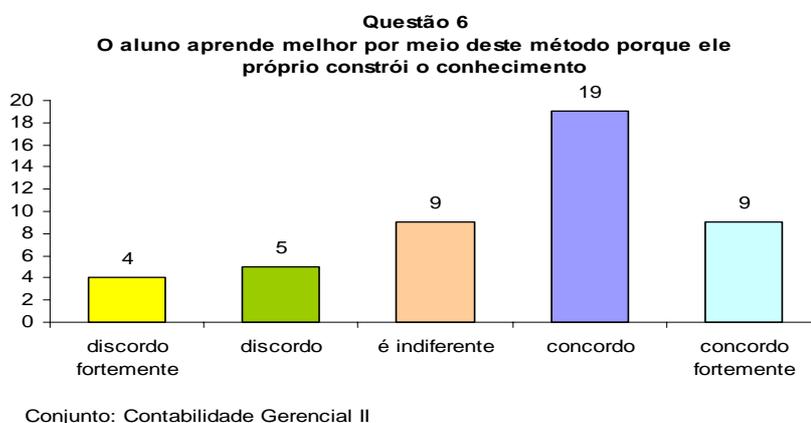


Gráfico 10 - Nível de aprendizado pelo Método PBL – conjunto B

Para os alunos do conjunto Contabilidade Geral II, 40% concordam que aluno aprende melhor pelo método PBL 40% concordam fortemente e para 16% é indiferente e para os alunos do conjunto Contabilidade Gerencial II, 41% concordam, 19% concordam fortemente e para 19% é indiferente.

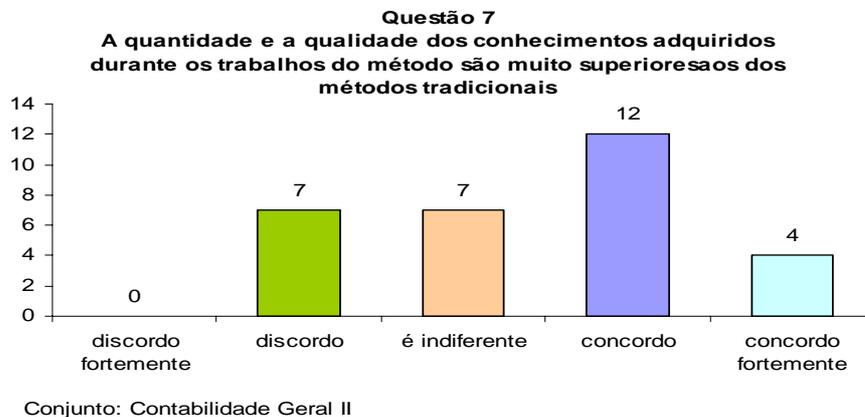


Gráfico 11 – Quantidade de conhecimentos adquiridos – conjunto A

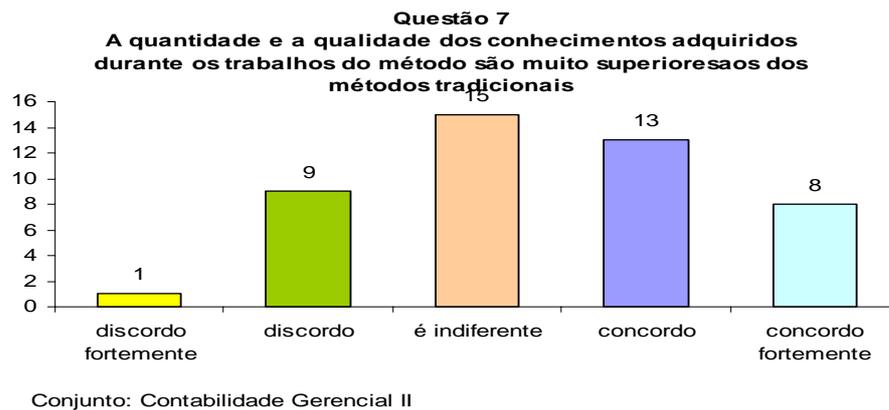


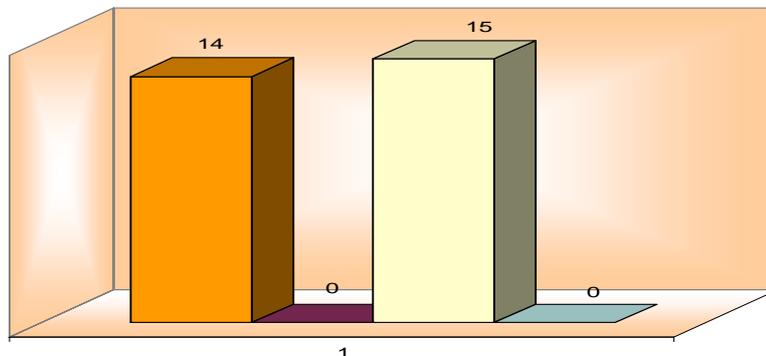
Gráfico 12 – Quantidade de conhecimentos adquiridos – conjunto B

Quando questionados sobre se a quantidade e a qualidade dos conhecimentos referentes ao método PBL serem muito superiores aos do método tradicional, 23% dos alunos do segundo termo discordam, 40% concordam e para 23% é indiferente. Para os alunos do conjunto B, 19% discordam, 28% concordam, 17% concordam fortemente e para 32% é indiferente.

Para medir a percepção do aluno em relação à facilidade da aprendizagem, a questão 8 foi respondida de maneira objetiva em sim ou não. Quanto questionados sobre se aprenderam com mais facilidade por meio do método PBL, no conjunto A, (Contabilidade Geral II), 90% disseram que sim e 10% que não. No conjunto B (Contabilidade Gerencial II), 65% disseram sim e 35% responderam não. Na questão 9, com o objetivo medir a percepção do aluno da preferência em relação ao método tradicional e o método PBL, as respostas foram assim escolhidas pelos participantes:

Questão 9
Qual método você prefere?

- ABP, que mantém o aluno no centro do processo de conhecimento
- Tradicional, que mantém o professor no centro do processo de conhecimento
- É indiferente, pois ambos são bons
- É indiferente, pois ambos são ruins

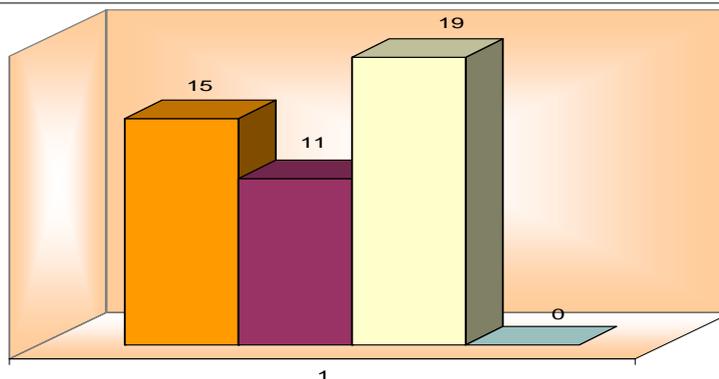


Conjunto: Contabilidade Geral II

Gráfico 13 – Preferência pelo Método de Ensino – conjunto A

Questão 9
Qual método você prefere?

- ABP, que mantém o aluno no centro do processo de conhecimento
- Tradicional, que mantém o professor no centro do processo de conhecimento
- É indiferente, pois ambos são bons
- É indiferente, pois ambos são ruins



Conjunto: Contabilidade Gerencial II

Gráfico 14 – Preferência pelo Método de Ensino – conjunto B

Quando questionados sobre qual o método preferem, dentre os alunos do conjunto A, 48% preferem o PBL, e 52% é indiferente, pois ambos são bons. Já para os alunos do conjunto B, 34% preferem o PBL, 24% preferem o tradicional e para 42% é indiferente, pois ambos são bons. Com o objetivo de medir a avaliação do aluno em relação ao método PBL, na questão 10 o critério de nota de zero a 10 em razão da familiaridade dos alunos com esta escala, considerando que eles próprios são avaliados dentro deste critério, e as repostas são apresentadas da seguinte forma: (i) conjunto A: notas de 7 a 10, sendo que a média foi de 8,5 e (ii) no conjunto B: notas de 3 a 10, sendo a média de 6,5.

5. Considerações finais

Analisando os resultados da pesquisa aplicada junto aos alunos associado ao problema da pesquisa, é possível afirmar duas questões amplas. A primeira diz respeito ao método em

si, ou seja, quanto à transição do método tradicional para o método PBL, os alunos, de modo geral, percebem como uma oportunidade de variar a rotina das aulas, de explorarem os recursos disponibilizados pela instituição e de sentirem-se livres para decidir a respeito das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.

A segunda relaciona-se com as adaptações necessárias identificadas a partir das limitações de aplicação do método e as principais são: (i) aquisição de publicações por parte da instituição, pois a quantidade disponível na biblioteca era insuficiente para as consultas dos alunos (o que pode ser explicado pelo aumento inesperado da procura por livros de uma quantidade de alunos acima do normal); (ii) instalações das salas de aula, pois as mesmas não comportavam todos os grupos reunidos ao mesmo tempo, limitando a passagem do docente para orientação dos trabalhos dos grupos, sendo solucionado pelos próprios alunos, os quais solicitaram permissão para reunirem-se na biblioteca, na sala de leitura e até mesmo nos bancos externos às salas de aula. Esta limitação, apesar de parecer inconveniente, acabou por propiciar uma rotina considerada bastante agradável pelos alunos, pois os mesmos sentiram-se “livres” devido ao acesso irrestrito ao ambiente externo às salas de aula; (iii) elevação da quantidade de sessões para o desenvolvimento de todo o processo, pois das 2 sessões do modelo original, foi dilatado para 4 sessões, considerando a necessidade de desenvolver todas as atividades durante os períodos das aulas em razão da grande quantidade de alunos trabalharem e não disporem de tempo livre para pesquisa extra-classe. Esta adaptação acabou por criar uma rica oportunidade dos alunos explorarem com mais profundidade os recursos disponibilizados pela instituição, como: laboratório de informática, sala de leitura e biblioteca e, (iv) como os alunos não tinham bons conhecimentos sobre normas de produção científica, o docente ministrou seminários direcionados para a elaboração de trabalhos de graduação e científicos respeitando as normas de citação e referência.

De modo geral, os alunos perceberam que por meio do método PBL a aprendizagem é mais fácil e ampla, pois ocasiona uma oportunidade de descobrir as matérias relacionadas ao problema central de cada atividade e, como o conhecimento surge por meio da pesquisa torna-se mais seguro e duradouro.

Os principais obstáculos observados pelos pesquisadores para a implantação do método PBL foram: (i) a dificuldade apresentadas pelos alunos, de modo geral, foi a definição do problema. Entretanto, no grupo que teve a oportunidade para experimentar o método por diversos problemas, os alunos já desenvolviam esta etapa com mais facilidade e segurança; (ii) resistência dos alunos que rejeitam o método, sendo necessárias intervenções do docente no sentido de convencê-los a participar, por meio de conversas sobre as vantagens de se experimentar métodos novos para sair da rotina. Uma aluna chegou a questionar o docente sobre quando que ele daria aula; (iii) falta de experiência de alguns alunos na apresentação de seminários, provocando frequentemente atrasos nas apresentações e certa agitação dos alunos que apresentariam na sequência e, (iv) falta de experiência dos alunos no desenvolvimento de pesquisas, mantendo-os limitados a consultar matéria dada anteriormente. Foi observada, de modo geral, a falta de pesquisas em periódicos científicos.

Os resultados deste estudo permitem afirmar que as hipóteses levantadas no início do trabalho podem ser comprovadas, exceto a hipótese “v”. Entretanto necessário se faz as seguintes observações: (i) o método é aplicável às disciplinas em questão, entretanto, a cada área do conhecimento, é necessária uma análise para observar a aplicabilidade do método PBL, considerando os recursos disponíveis e o conteúdo básico a ser ensinado previamente; (ii) as adaptações contingenciais, aparentemente, são mais relacionadas aos diversos perfis de alunos do que à complexidade da disciplina; (iii) aparentemente a aprendizagem por meio do método PBL é mais consistente e duradoura, porém este estudo não consegue validar totalmente esta hipótese considerando o curto período de tempo de aplicação; (iv) a maioria

dos alunos apreciou a dinâmica do método PBL, pois, durante os trabalhos, por várias vezes muitos alunos procuraram espontaneamente o docente para expressar o gosto pela atividade e, (v) a principal dificuldade de aplicação do método PBL percebido pelo docente foram as limitações dos alunos na definição dos problemas e na apresentação dos resultados finais e não os problemas de relacionamento entre os membros dos grupos enunciados nas hipóteses.

Durante os trabalhos, duas questões foram expostas individualmente por alunos mais expansivos: (1) O fato de haver desempenho de papéis, proporcionava uma oportunidade do desenvolvimento de sentimentos reais; e (2) a regra que determinava o prejuízo de todo o grupo pela falta de qualquer dos membros parecia injusta, pois quem realmente tinha interesse em trabalhar o problema não merecia a diminuição da nota. Estes elementos foram reconhecidos pelo docente como oportunidade dos alunos vivenciarem situações reais antes mesmo de praticarem a profissão. Um contador necessariamente desempenhará papéis de processo de decisões e trabalhos em grupo, inclusive sofrendo em conjunto os prejuízos causados por indivíduos.

Para a continuidade deste trabalho, são necessários outros estudos, inclusive os que priorizem a compreensão de “Estilos de Aprendizagem”, implicando assim a compreensão com maior consistência e profundidade os diversos perfis de alunos em IES. O objetivo é direcionar as adaptações do método PBL e assim conseguir melhores desempenhos dos alunos e dos professores, almejando, portanto o melhor ensino-aprendizagem na área contábil.

6 - Referência bibliográfica

- BORDENAVE, J., PEREIRA, A. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4ª ed. Petrópolis, Vozes, 1982.
- CENTRO de Ciências da Saúde – UEL. Problem Based Larning. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em <<http://www.uel.br/ccs/pbl/GERAL.HTM>>, acesso em 14-jul-05.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed., SP: Atlas, 2002, p.55.
- _____. **Metodologia do ensino superior**. 4.ed., SP: Atlas, 2005, p.15-79.
- HAIR JR., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005, p.76-79.
- KRAEMER, M. E. P. Reflexões sobre o ensino da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n.153, p.65-79, mai/jun-05.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5.ed., SP: Atlas, 2002, p.84
- MARION, J. C. **O ensino da contabilidade**. 2.ed., SP: Atlas, 2001, p.33-36.
- RIBEIRO, L. R. C.; ESCRIVÃO FILHO, E.; MIZUKAMI, M. G. N. Uma experiência com a PBL no ensino de engenharia sob a ótica dos alunos. **Revista de Ensino de Engenharia**, v.23, n.1, p.63-17, 2004.